

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n1.006

Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO NO PROCESSO DE PLANTAÇÃO DE IGREJA

A look at the importance of evangelization in the church planting process

Francisco Helio Costa de Souza¹

RESUMO

Este artigo elucida sobre a necessidade do fazer evangelismo e o papel destinado às comunidades de fé em adotar práticas eficazes no processo de plantação de novas igrejas. Neste sentido, respondeu-se e investigou-se sobre o processo a ser efetivado na plantação de igrejas e, por isso, levantou-se a seguinte problemática: De que maneira a evangelização pode favorecer o processo de plantação de igreja? A partir de exemplos fornecidos nas Escrituras, foi possível identificar exemplos que podem ser aplicados no dia a dia da Igreja, no tocante à ação evangelizadora. Esta investigação tem um grande valor para aqueles que procuram um material bíblico e prático, contemplando ações que foram utilizadas pelos primeiros cristãos e pode ser uma excelente ferramenta orientativa para a plantação de igrejas. Afinal, defende-se que a evangelização é a chave para todo processo de crescimento e desenvolvimento de igrejas.

Palavras-chave: Plantação de igrejas. Evangelização. Igreja primitiva. Estratégias.

ABSTRACT

This article elucidates the need for evangelization and the role destined to faith communities in adopting effective practices in the process of planting new churches. In this work was answered and investigated the process to be carried out in church planting and therefore the following problem was raised: in what way can evangelization contribute to the church planting process? Using examples provided by the Scriptures, it was possible to identify examples that can be applied in the church's daily life, in terms of

¹ Graduado em Teologia (Sibima, CE) e Filosofia (Universidade Federal do Ceará). Mestre em Ministérios pela Carolina University. Atualmente é professor no Seminário Bíblico do Sul. Missionário pela missão BGMF. Email: prheliobgfm@gmail.com

evangelizing activities. This research is of great value to those looking for a biblical and practical material, covering actions that were used by the first Christians and that can be an excellent guiding tool for church planting. After all, it is argued that evangelization is the key to the whole process of church growth and development.

Keywords: Church Planting. Evangelization. Early Church. Strategies.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é descrever sobre a relevância da evangelização associada ao objetivo de plantação de igrejas. Isso revela como é preciso abordar sobre as ações que estão presentes no denominado “Ide” presente na perícopes denominada “Grande Comissão”. Essas ações expressam o trabalho missional a ser efetivado por cada um dos discípulos de Cristo e que refletem no ensinar, batizar e discipular as nações.

O trabalho tem por finalidade responder e investigar sobre o processo a ser efetivado na plantação de igrejas e, por isso, levanta a seguinte problemática: De que maneira a evangelização pode favorecer o processo de plantação de igreja?

A evangelização é uma sublime e urgente tarefa, que tem sido negligenciada nos dias atuais. As estatísticas mostram que poucos cristãos têm assumido esse compromisso com a propagação do evangelho. Existe uma carência muito grande de igrejas comprometidas com o anúncio do evangelho. Despertar a igreja a realizar essa tarefa com ousadia é o grande desafio da modernidade.

O propósito de apresentar as definições sobre o processo de evangelismo é fundamentar sua conexão com a prática de plantação de igreja, por isso, faz-se necessário elaborar estratégias para que a evangelização seja prioridade no ofício de todos aqueles que foram chamados para essa missão. Nesse sentido, pode-se afirmar categoricamente que sem uma estratégia evangelizadora, torna-se quase impossível plantar novas igrejas.

1. O CONCEITO DE EVANGELIZAÇÃO, EVANGELISMO E A AÇÃO DO EVANGELISTA

Evangelização é uma palavra que denota uma ação e que conclama de forma direta todo cristão a anunciar as boas novas do evangelho aos não crentes. Como afirma Spurgeon: “ganhar almas é a principal ocupação do ministro cristão. Ganhar almas é a principal atividade de todo crente verdadeiro”.²

Todos os discípulos de Cristo são convocados a anunciar o evangelho, isso indica que é necessário cumprir o “Ide” de Jesus, pois a missão é testificar do amor de Deus, o que indica a responsabilidade de semear sua mensagem. Portanto, o cristão precisa aproveitar cada oportunidade para plantar uma semente da palavra.

A primeira ação a ser efetivada é compreender a definição de evangelização e evangelismo. Afonso e Domingues oferecem as seguintes definições para evangelismo, evangelização e evangelizar, respectivamente. Primeiro, o evangelismo se refere ao sistema

² SPURGEON, C. H. **O conquistador de almas**. São Paulo: PES, 1993, p. 7.

ou política, moral e religiosa que seja fundada no evangelho; a evangelização trata da ação de evangelizar; e evangelizar está associado ao ato de pregar, difundir ou preconizar o evangelho.³

Em suma, conforme as definições propostas, o evangelismo está diretamente relacionado com uma ação por parte daquele que ocupa essa função. Este se torna um portador de notícias, que leva a mensagem ao não crente, informando seu estado de pecaminosidade. Tratando-se de definição, vale também considerar que:

Academicamente, no entanto, não cabe o termo “evangelismo” para o ato de pregar o Evangelho. Cabe unicamente o termo “evangelização”, como a ação de evangelizar, de pregar o Evangelho, difundindo-o como uma ideia ou doutrina para cristianizar e fazer “cristão” o ouvinte que aceita essa ideia ou doutrina.⁴

Nesses termos, nota-se a clareza sobre a ação de evangelização, dando um sentido mais preciso de como é relevante transmitir a mensagem para aquele que ainda não conhece o evangelho e perece por falta de um esclarecimento da verdade de Deus.

Pode-se compreender, conforme o dicionário, que os termos evangelismo e evangelista estão relacionados e tem a ver com ação de levar o evangelho. Assim, tanto a pessoa que procura cumprir esse ofício, quanto o ato de evangelizar tem um sentido de uma ação direta. Nesse sentido, o evangelista tem que agir em direção ao outro. É necessário mover-se para comunicar e transmitir a mensagem do evangelho.

O papel do evangelista é de levar as boas novas, isto é, compartilhar o evangelho, pois sobre ele pesa a responsabilidade de comunicar a salvação aos perdidos. Sobre o texto bíblico comentado por MacArthur de 2 Timóteo, capítulo 4, verso 5, ele afirma que:

O termo evangelista, foi usado somente outras duas vezes no Novo Testamento, em (At 21.8; Ef 4.11) essa palavra sempre se refere a um ofício específico do Ministério, cujo objetivo é pregar o evangelho aos não cristãos. Com base em (Ef 4.11). Supor que todas as igrejas, teriam mestres, pastores e evangelistas é algo fundamental. Contudo, o verbo relacionado, pregar o evangelho, e o substantivo relacionado, “evangelho” são usados no Novo Testamento não somente com relação aos evangelistas, mas também ao chamado de todo cristão especialmente de pregadores e mestres de proclamar o evangelho. Paulo não chamou Timóteo para exercer o ofício de um evangelista, mas para fazer o “trabalho de um evangelista”.⁵

Evangelizar é levar as boas novas àqueles que estão perdidos e sem esperança, é transmitir o plano de Deus para os que ainda não foram informados ou advertidos acerca dos perigos que estão correndo em viver a eternidade separados de Deus.

³ AFONSO, M. L. C.; DOMINGUES, Gleyds Silva. A Igreja e a Missão Evangelizadora. **Teologia e Espiritualidade**. Curitiba, n. 08, v. 4, dezembro, 2017, p. 99.

⁴ AFONSO; DOMINGUES, 2017, p. 99.

⁵ **BÍBLIA de Estudo MacArthur**. Barueri: SBB, 2010, p. 1674.

2. A ÊNFASE DO EVANGELISMO E A MISSÃO DO DISCÍPULO-EVANGELISTA

A ênfase do evangelismo é de que todo cristão esteja em plena comunhão com Deus ao realizar um trabalho missional, para que a mensagem do evangelho seja anunciada. No Pacto de Lausanne, ao tratar sobre a ação e o ato de evangelizar, pode-se encontrar a definição para palavra evangelizar da seguinte forma:

Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e creem. [...] Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus.⁶

Nesse “Pacto”, evangelizar implica em levar as boas novas de que Jesus morreu, ressuscitou, pagou o preço dos pecados, e que aquele que aceita e confia nesse sacrifício desfruta da presença constante do Espírito Santo na sua vida. Além disso, o Pacto afirma que evangelizar tem a ver com proclamar o evangelho de Jesus Cristo, com o propósito de que o homem seja reconciliado com Deus. Para Stott:

[...] tornar conhecido por palavras e atos, no poder do Espírito Santo, o amor do Cristo crucificado e ressuscitado, de modo que as pessoas se arrependam, creiam e recebam Cristo como seu Salvador e o sirvam em obediência como Senhor na comunhão de sua igreja.⁷

A definição de Stott deixa claro que evangelizar é levar o evangelho completo sobre a vida, morte e ressurreição de Cristo em favor dos pecadores. Diante disso, a sublime tarefa do evangelista é possibilitar que o pecador tenha consciência do quanto ele necessita de Cristo por causa de seus pecados, evidenciando, assim, o significado do sacrifício de Cristo por ele.

Evangelizar é uma tarefa prioritária para todo cristão. Já o evangelismo é o ato de obediência individual ou coletiva em apresentar o evangelho do Senhor Jesus Cristo aos pecadores, visando arrependimento de seus pecados, conduzindo-os pela fé ao caminho da salvação.

A vida do evangelista deve refletir as características de Cristo, para que sua mensagem esteja respaldada pela sua vida. Foi assim que Cristo mostrou graça aos pecadores por meio de seu sublime exemplo. Esse exemplo foi seguido pelos discípulos que transmitiram e formaram outros discípulos, os quais participaram da expansão do reino de Deus naquele tempo e contexto.

Cada cristão, como um evangelista, deve assumir o seu papel nesse nobre ofício, investindo todos os esforços para que as pessoas ao serem evangelizadas possam chegar ao pleno conhecimento da verdade de Cristo. A mensagem pregada das boas novas vai produzir em alguns a vida, em outros, a morte, por isso que o dever do evangelista é pregar. Isso compreende: mostrar ao pecador sua necessidade de arrependimento, suplicar o perdão de

⁶ STOTT, John. **Pacto de Lausanne**: comentado por John Stott. Belo Horizonte: Visão Mundial, 2003, p. 783.

⁷ STOTT, John. **A Igreja Autêntica**. Viçosa: Ultimato/ABU, 2007, p. 46.

seus pecados, reconhecer que Cristo já pagou o preço de seus pecados e, por fim, confiar sua vida a Cristo.

De fato, o evangelista faz a sua parte ao transmitir a boa notícia que produz novidade de vida para aqueles que decidem aceitá-la. Isso indica que a mensagem não é imposta aos ouvintes. Ela envolve uma resposta, que pode ser tanto de aceitação, quanto de negação.

Compreende-se que o processo de evangelização pode causar efeitos na vida dos ouvintes, principalmente porque o conteúdo de sua mensagem liberta, constrange, produz arrependimento e necessidade de decisão, ou seja, um posicionamento. Diante desse posicionamento, em forma de resposta, é que ocorrerá ou não o processo de transformação em Cristo.

Não compete ao evangelista a transformação, mas a comunicação da boa nova, essa é a missão designada. Seguir a Cristo não se restringe ao ato de compartilhar o evangelho, mas de obedecer e viver segundo a vontade de Deus, sendo imperativo a ação contínua do “indo” fazer discípulos. Isso implica caminhar com Deus e conhecê-lo.

É nessa ação que se alcança a maturidade na vida cristã, portanto, reconhece-se que evangelizar é uma tarefa que visa expandir o reino de Deus por meio do anúncio e do ensino do evangelho de Cristo, sendo esse o propósito a ser observado por aqueles que foram alcançados pelo plano providencial de Deus. Nessa direção, compete ao discípulo agir de maneira comprometida, dedicada, bíblica, amorosa e responsiva à missão a ele confiada.

3. O PROPÓSITO DA EVANGELIZAÇÃO NO PLANO PROVIDENCIAL DE DEUS

O famoso e renomado evangelista Billy Graham fez o seguinte comentário acerca da evangelização: “A evangelização abrange todos os esforços no sentido de declarar as boas novas de Jesus Cristo, com o objetivo de que as pessoas entendam a oferta de salvação de Deus, tenham fé e tornem-se discípulos”.⁸ Nesse sentido, a evangelização impele o evangelista a empenhar-se para levar o pecador a ser um discípulo de Jesus Cristo.

A Bíblia oferece exemplos eficazes na consolidação da evangelização e o processo a ser trilhado para que possa produzir frutos para o reino de Deus. Para isso, é importante ter um conhecimento profundo do evangelho. Segundo Piper:

O Senhor Jesus Cristo tem seus propósitos na evangelização. Como discípulos de Cristo, engajados na difícil tarefa de pregar o evangelho a todos os povos, temos de nos atentar a agenda, por assim dizer, de Jesus Cristo, para a evangelização. Não será surpreendente quando constataremos que os meios e propósitos de Cristo são muito diferentes dos que a igreja tem – na melhor das intenções – praticando ao longo da história e, especialmente em nossos dias.⁹

A evangelização está alinhada com aquilo que o Senhor Jesus ensinou. Seu plano foi recrutar discípulos, treiná-los e deixar muito claro tudo o que eles tinham que fazer, ou seja, seguir seus ensinamentos. Como bem falou Piper, isso tudo está muito aquém daquilo que a igreja

⁸ AFONSO; DOMINGUES, 2017, p. 102-103.

⁹ PIPER, John. **Evangelização e missões**. São José dos Campos: Fiel, 2011, p. 69.

tem feito, atualmente. É preciso ter clareza quanto aos propósitos a serem desenvolvidos no processo de evangelização. Nesse sentido, Piper atesta o seguinte:

A passagem de Atos 26.12-20, ajuda-nos a entendermos um pouco melhor como o Senhor Jesus Cristo age e como ele estabelece seus propósitos e estratégias de evangelização, inclusive em meio a situações que normalmente são consideradas como obstáculos a pregação do evangelho.¹⁰

Aqui, nota-se o quanto Paulo estava direcionado ao ato de realizar o trabalho de evangelização. Quer fosse diante de um tribunal, sendo julgado, ou num espaço público, ou em uma viagem, ele não perdia uma oportunidade. A partir do exemplo do apóstolo Paulo, pode-se constatar compromisso, dedicação e envolvimento com a sua missão.

Piper ao comentar a passagem de Atos 20.12-20, esclarece que a estratégia evangelística tem origem em Deus, na medida em que faz parte de seu plano providencial. Nesse sentido:

Percebemos como a providência de Deus é fundamental no trabalho de evangelização. Deus tem estratégias e ele nos encoraja através dessas palavras que as perseguições e prisões são oportunidades para testemunhar sobre a verdade do evangelho um exemplo em (Lc 21.12-13) “Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome; e isto vos acontecerá para que deis testemunho.” Aqui diz que esse será o tempo para vocês testemunharem “a prisão interromperá a sua estratégia evangelística, mas jamais interrompe a estratégia evangelística de Deus”.¹¹

Ao examinar as Escrituras, observa-se que Deus trabalha de várias maneiras para que o evangelho seja anunciado. Ele tem um propósito bastante claro para seus filhos, que é usá-los para que sua mensagem seja anunciada a todos. Para que esse objetivo se cumpra, Deus vai usar seus métodos e meios para que a mensagem seja propagada até os confins da terra. Isso fica bastante claro ao ler a história bíblica registrada em Atos dos apóstolos e nos quatro evangelhos.

Sem dúvida, há uma correlação entre evangelização e plantação de igrejas. Esse processo expressa a relevância e as estratégias que foram utilizadas para que o plano providencial ocorresse com êxito, isto é, com toda perfeição e progresso. Não ficando nada obscuro ou indefinido sobre o propósito desenhado nesse plano.

Vale considerar que dentro do processo de evangelização, é preciso transmitir com clareza a essência do evangelho como bem ponderado por Dever, que ao apresentar as “Nove Marcas de uma Igreja Saudável”, comenta sobre a quinta marca intitulada “Um Entendimento Bíblico de Evangelização”, assim:

Conforme ensina as escrituras, a evangelização não pode ser definida em termos de resultados ou métodos, mas somente em termos de fidelidade à mensagem pregada. Em atos dos apóstolos, você encontrará ocasiões em que Paulo pregou o evangelho e pouco se converteram. No grande congresso de evangelização em Lausanne, em 1974, John Stott, disse que “evangelizar...

¹⁰ PIPER, 2011, p. 70.

¹¹ PIPER, 2011, p. 70

não significa ganhar convertidos... significa apenas anunciar as boas novas, independentemente dos resultados”. Naquele congresso, evangelização foi definida nestes termos: Evangelizar é propagar as Boas Novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados, e foi ressuscitado dentre os mortos, segundo as escrituras; e, como o Senhor que reina, Ele oferece agora o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos que se arrependem e creem.¹²

A evangelização deve sempre visar um enfoque prático, que resulta em evidências na vida de pessoas que atendam a mensagem do evangelho que fora anunciada, resultando em mudança de vida. Peters seguindo essa linha, diz que:

Evangelização refere-se a [ideia] da fase inicial do ministério cristão. É a proclamação competente do evangelho de Jesus Cristo, como está revelado na Bíblia através de termos relevantes e inteligíveis, de uma maneira persuasiva com firme propósito de trazer as pessoas para o cristianismo. É a confrontação, impregnação, penetração e apresentação que não apenas elucidada, mas exige uma decisão. É a apresentação eficaz do evangelho para a conversão de um descrente ou não crente, tornando um servo de Jesus Cristo.¹³

O ministério da evangelização tem como propósito confrontar o pecador de maneira clara, para que ele entenda a necessidade de mudar de vida. Também visa levar o evangelho a ele, mostrar-lhe o plano de Deus, a dimensão de sacrifício de Cristo, ao morrer na cruz. Dar-lhe a chance de livrar-se da condenação eterna, esse deve ser o propósito do evangelista. Segundo Dever:

Em 2 Coríntios 2.15-16, Paulo não está dizendo que expôs duas mensagens diferentes, ou que, poderia olhar para uma multidão e dizer, muito bem eu sei quem são os eleitos, para vocês pregarei uma mensagem, mas pregarei outra mensagem para todos aqueles que ainda não são cristãos, não, Paulo pregava o mesmo evangelho para todos, e ao evangelizar todos com a mesma mensagem, ele era aroma de vida para alguns, para outros cheiro de morte. O mesmo ministério tinha dois efeitos diferentes.¹⁴

A maioria dos cristãos não assumem um papel efetivo na evangelização por vários fatores, quais sejam: desculpas, falta de preparo, acomodação, dentre outros, mas o medo, certamente é sempre o grande vilão. Whitney ao abordar sobre o processo de aplicação de um método de evangelismo, traz à tona a questão do medo e como isso pode ser um impeditivo à comunicação da mensagem. Ele diz o seguinte:

Se o método exigir que nos aproximemos de alguém a quem nunca vimos antes e iniciemos uma conversa sobre Cristo. A maioria das pessoas ficará até terrorizada e a ausência delas indicará isso. Embora alguns o apreciem, a maioria treme só de pensar em levar o evangelho de porta em porta. Até métodos que requeiram testemunhar a amigos ou familiares, se envolver em uma aproximação forçada, que inclua confronto ou meios antinaturais, nos

¹² DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007, p.147.

¹³ PETERS, George W. **Teologia bíblica de missões**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 16.

¹⁴ DEVER, 2007, p. 148.

enchem de medo de compartilhar as melhores novas do mundo com as pessoas a quem mais amamos.¹⁵

O método de evangelizar com naturalidade, sem medo, certamente é um enorme desafio para o evangelista. O medo neutraliza qualquer pessoa para compartilhar o evangelho. A convicção que deve ter, é de que se é portador de uma mensagem transformadora.

O evangelista tem a melhor notícia que a humanidade precisa ouvir e não pode ficar obstruído pelo medo ou algo que interfira nesse plano divino. O poder da boa nova do evangelho deve motivar cada discípulo a ir e pregar a mensagem aos que estão sem esperança, a fim de que ao se decidirem por Cristo, elas experimentem a graça de Deus.

Jesus evangelizou a mulher samaritana e como resultado, conforme relata o texto bíblico de João capítulo 4, após entender o evangelho, através da mensagem pregada pelo Mestre, ela saiu e foi imediatamente pregar a outros e acredita-se que sua mensagem foi direta, clara e objetiva. O texto bíblico diz o seguinte. “Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito” (Jo 4.29). Bruce sobre a expressão “água da vida” presente no texto bíblico sobre a mulher samaritana, pondera que ela:

[...] certamente se tornou a fonte transbordante em sua vida, e outras pessoas começaram a participar do refrigério que ela começará a fluir. Não nos cansemos de fazer o bem; a alguém mais improvável pode se tornar a testemunha mais eficiente.¹⁶

A história da mulher samaritana evidencia o grau de influência de um testemunho, bem como indica a maneira como Deus instrumentaliza pessoas consideradas improváveis pela sociedade para serem usadas por ele, a fim de testemunharem de sua infinita graça. Pessoas sem preparo, medo, capacidade ou qualquer outra coisa.

Estabelecer um entendimento claro desses fatos sobre o trabalho a ser efetivado no contexto do evangelismo requer envolvimento e engajamento nessa tarefa. Isso pode evitar desastres e frustrações, até mesmo para aspirantes ao ministério, tendo em vista que a essência de ser discípulo evangelista está contida na prática da evangelização, por ser ela o caminho essencial para que se efetive o processo de plantação de igrejas, conforme relatado em diferentes passagens das Escrituras.

4. A GRANDE COMISSÃO E O PROCESSO DA PLANTAÇÃO DE IGREJA

Ao se tratar do tema de plantação de igreja, é essencial também perceber a extrema relevância da “Grande Comissão”. As últimas palavras do Senhor Jesus Cristo para os seus discípulos foram sobre esse tópico. Ele deixou bastante claro que a prioridade é fazer discípulos. Sua ordem é expressa no texto bíblico de Mateus:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os

¹⁵ WHITNEY, Donald S. **Disciplinas espirituais para a vida cristã**. São Paulo: Batista Regular, 2009, p. 129.

¹⁶ BRUCE, F. F. **João: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1987, p. 108.

a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.18-20).

A plantação de igreja requer, então, que os discípulos de Jesus atendam e efetivem a missão, dispondo-se para demonstrar a maneira como fazer e as condições necessárias para realizá-la. Não se tem desculpas para não realizar uma tarefa inacabável.

Fazer discípulos de Cristo requer muito investimento, tempo, desgastes, frustrações, decepções e muitos desafios pela frente, porém, é encorajador olhar para vidas destruídas no meio da sociedade e vê-las mudando radicalmente, em favor da transformação alcançada pelo poder da cruz.

O Senhor Jesus Cristo deixou claro para os seus discípulos a direção que deveriam seguir, porém, faz-se necessário, que isso ocorra em total submissão a ele. Como bem falou Piper:

Quando Jesus ascendeu ao céu, ele disse aos discípulos, “toda a autoridade me foi dada no céu e na Terra... e eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28.18,20). Essa é a autoridade com a qual ele chama suas ovelhas. Então para que ficasse evidente que é a *sua autoridade e a sua presença* concederiam sucesso a missão, ele ordenou aos discípulos que esperasse em Jerusalém até que fossem revestidos do poder do alto (Lc 24.49).¹⁷

Nesse argumento, pode-se perceber o que é necessário e essencial para que seja realizada uma tarefa dessa magnitude. Cabe refletir se essa missão também foi imposta à igreja, como foi aos discípulos de Cristo. Certamente, o princípio é para todo aquele que diz ser um discípulo de Cristo, porém, esse poder sobrenatural ficou bastante evidente para os apóstolos, a fim de autenticar o ofício pelo qual lhes fora conferido. Como menciona Piper:

Ele disse que a vinda do poder por intermédio do Espírito Santo, lhes possibilitaria ser suas testemunhas, “tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia, Samaria e até aos confins da terra”. Quando o Espírito vem, é o próprio Senhor cumprindo a promessa de edificar a igreja. De acordo com o que Lucas disse. “Acrescentava-lhes o senhor dia a dia os que iam sendo salvos” (At 2.47). O senhor o fez e continuou a fazer pela conversão do maior missionário de todos os tempos (At 26.16-18), orientando os missionários em suas viagens (At 8.26,29; 16.7,10) e dando-lhes as palavras de que necessitavam (Mc 13.11; At 6.10).¹⁸

Percebe-se que Jesus disponibiliza a tarefa e os meios, capacitando e direcionando seus discípulos a fazerem aquilo que de fato é a “Grande Comissão”. Ele chama e capacita cada um de seus seguidores a efetivarem sua obra. Independentemente do potencial ou competência de cada um, Seu plano terá êxito, porque ele é o idealizador e executor desse projeto.

Para se estabelecer uma nova igreja, esse entendimento é extremamente importante e relevante. A igreja precisa nascer e crescer, entendendo que existe uma prioridade na agenda de Deus, que é fazer discípulos de Cristo.

Um interessante entendimento a considerar sobre a “Grande Comissão” é sugerido por DeYoung e Gilbert, ao abordarem sobre a missão da igreja. Seus argumentos iniciam

¹⁷ PIPER, John. **Alegrem-se os povos**: a supremacia de deus em missões. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 57.

¹⁸ PIPER, 2012, p. 57.

descrevendo como, ao longo dos anos, muitos têm contemplado alguns famosos textos bíblicos acerca a tarefa evangelizadora sob o prisma da “Grande Comissão” (Mt 28.16-20; Mc 13.10; 14.9; Lc 24.44-49; At 1.8). Entretanto, advogam que naquela ocasião “os apóstolos já haviam cumprido as instruções finais de Jesus”, isto é, aquilo que foi ensinado por Jesus a seus discípulos, suas ordens e instruções, já foram acatadas e cumpridas por eles.

Com esse entendimento, afirmam que essas instruções não se aplicam para a igreja hoje, que o imperativo da “Grande Comissão” já foi cumprido pelos apóstolos. DeYoung e Gilbert defendem essa posição da seguinte maneira:

Mais recentemente, os pensadores missionais têm sido hesitantes, quanto a fundamentar a tarefa missionária em imperativos específicos (como o que achamos no final de cada evangelho). Toda a Bíblia, eles argumentam, diz respeito à missão de Deus, não apenas algumas passagens isoladas, portanto, talvez a grande comissão não seja assim tão importante. Talvez John Stott estivesse certo quando disse que damos a grande comissão lugar proeminente demais em nosso pensamento cristão.¹⁹

Nota-se, segundo eles, que cada texto designado de a “Grande Comissão”, evidencia que o muito do que foi desenvolvido pelos apóstolos ao realizarem sua tarefa com muita determinação e êxito já foi efetivado. Hoje, o papel da igreja e dos discípulos é dar continuidade ao que foi desenvolvido. Com isso, entende-se que é uma tarefa que não se restringe apenas a alguns textos e sim a Bíblia por completo.

Nesse sentido, pode-se compreender que como seguidor de Cristo, há muito a ser feito. Existe uma imensa obra para todos, muitos campos, como citado no texto bíblico, evangelho de João capítulo 4, verso 35: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa”. Existe um campo enorme, um mundo repleto de perdidos, carentes em ouvir o evangelho.

Dever ao abordar sobre a “Grande Comissão”, evidencia que a prática do evangelismo precisa ser realizada com propósito de alcançar o outro. Ele afirma o seguinte:

Esses mandamentos não foram dados somente aos apóstolos. Por exemplo, os apóstolos nunca vieram a esta nação. Para que a ordem de Jesus fosse cumprida e para que a ordem de Jesus fosse cumprida e para que este país ouvisse sobre Jesus, o evangelho teve que chegar aqui por intermédio de outros cristãos. E os apóstolos nunca irão à sua casa, a seu bairro ou ao lugar onde você trabalha. Para que a Grande Comissão seja cumprida ali, para que Cristo tenha um testemunho nos “confins da terra”, um cristão como você tem que se disciplinar a fazê-lo.²⁰

Conforme Dever apresenta, cada cristão tem uma tarefa na proclamação do evangelho. Os apóstolos fizeram sua parte em seus dias, mas agora, essa missão foi transmitida para aqueles que foram chamados a anunciar o evangelho. Percebe-se, então, que a tarefa de evangelização no processo de plantação de igreja é de todos. Cada cristão tem um papel

¹⁹ DEYOUNG, Kevin; GILBERT, Greg. **Qual a missão da igreja?** São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 51.

²⁰ WHITNEY, 2009, p. 126.

fundamental nesse processo, basta estar em plena intimidade com o Senhor e com sua Palavra. Então, entenderá que é preciso correr e aproveitar cada oportunidade.

No cumprimento da missão, é preciso ter consciência de que pessoas estão partindo a cada minuto sem ter o conhecimento da verdade. É preciso ser responsivo à ordem, sendo obedientes à convocação que faz diferença e traz transformação de vida e condição.

Ao tratar da “Grande Comissão” direcionada aos discípulos de Cristo, cabe refletir que se recebeu dele uma missão: fazer discípulos. Essa é a ênfase que Jesus deixou para os seus discípulos, como mencionado por Marshall, Colin e Payne, Tony. Segundo eles:

A Grande Comissão não é fundamentalmente sobre missões em algum lugar de outro país. É uma comissão que torna o fazer discípulos a agenda e a prioridade normal de cada igreja e de cada discípulo cristão. A autoridade de Jesus não está limitada em qualquer aspecto. Ele é o senhor e soberano de minha rua, meus vizinhos, minha cidade, minha nação – e, sim, de todo o mundo. Jamais deveríamos parar de enviar missionários para pregar o evangelho em lugares onde ele precisa ser ouvido, mas devemos também ver o *fazer discípulos* como a tarefa central de nossos lares, vizinhanças e igrejas.²¹

Percebe-se que a centralidade de toda prática evangelizadora é fazer novos discípulos. Jesus não restringiu, nem limitou sua tarefa aos doze discípulos. Ele quer realizar sua obra em todo mundo, isso inclui pessoas que estão dispostas a segui-lo. Cabe à igreja investir todos os esforços para que essa tarefa seja prioridade na vida dos seguidores de Cristo.

A missão de “fazer discípulos” continua para todo discípulo de Cristo. Seus discípulos de fato foram instruídos diretamente pelo Senhor, mas essa tarefa inclui todos aqueles que foram restaurados pelo poder da cruz. Reconhece-se que:

A instrução de Jesus sobre “*fazer discípulos*” registrada em Mateus 28.19, é apenas uma mensagem específica para os apóstolos reunidos em volta dele no tempo de sua aparição final, após a ressurreição. Os primeiros discípulos foram instruídos a “*fazer discípulos*” de outros. E visto que estes novos discípulos estavam sob senhorio universal de Cristo e devia obedecer ao que Jesus ensinara, ficaram sob a mesma obrigação dada às doze originais, de prosseguir o trabalho de anunciar o senhorio de Cristo, como fizeram seus ouvintes, e assim por diante “até a consumação do século”.²²

O chamado à “Grande Comissão”, com a ênfase principal de “fazer discípulos”, é de fato um papel extremamente importante na formação e construção de uma igreja madura, instruída; é, ainda, modelo para aquilo que foi estabelecido pelo Senhor. Cada discípulo recebe o legado de fazer outros discípulos de Jesus. Numa perspectiva evangelista isso é fundamental.

Pode-se afirmar que a plantação de novas igrejas só poderá acontecer, se de fato a igreja, existente e visível, perceber e levar a sério a relevância da evangelização nesse processo; ela deve incluir esse objetivo como prioridade nas ações da igreja local, desde as

²¹ PAYNE, Tony; MARSHALL, Colin. **A treliça e a videira**. São José do Campos: Fiel, 2015, p. 19.

²² PAYNE; MARSHALL, 2015, p. 20.

atividades sociais, trabalhos de campo, programas cotidianos da igreja que visem recrutar discípulos chamados a realizar esse trabalho de evangelização.

Para que se possa despertar o interesse da Igreja, é importante avaliar algumas passagens bíblicas, tanto no livro de Atos, como nos escritos de Paulo, que reportam a relevância da vida dos primeiros cristãos e do apóstolo Paulo para o início da plantação da igreja.

A contribuição deles poderá fornecer ferramentas e meios eficazes para esse processo de plantação de igreja. Pode-se dizer que, tanto os primeiros cristãos, como Paulo, foram um grande exemplo de pessoas que tinham um propósito em comum: anunciar o evangelho aos não evangelizados, a fim de que pudessem ouvir e conhecer a Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a breve análise de algumas passagens bíblicas para identificar exemplos, estratégias e métodos que vão contribuir para aquele que tem como tarefa o ministério de plantar igreja, utilizando exemplos e ferramentas confiáveis e seguras, foram aplicadas tanto pelos primeiros cristãos da igreja primitiva, quanto pelo apóstolo Paulo.

Ao analisar esses exemplos, a evangelização poderá ser facilmente utilizada no processo de plantação de igreja. Observa-se que mesmo que a igreja esteja crescendo e a comunhão seja maravilhosa, é preciso olhar para os campos.

O “indo” da Grande Comissão indica uma ação contínua e que requer fazer a obra, atendendo o comissionamento e sendo testemunhas em lugares mais distantes, espalhando seus seguidores por diversos lugares do mundo e levando a mensagem que queima em seus corações. Eles praticavam a evangelização de maneira que por onde passam seja divulgada sua fé.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. C.; DOMINGUES, Gleyds Silva. A Igreja e a Missão Evangelizadora. **Teologia e Espiritualidade**. Curitiba, n. 08, v. 4, dezembro, 2017.

BÍBLIA Sagrada. Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BÍBLIA de Estudo MacArthur. 2.ed. São Paulo: Barueri, 2010.

BRUCE, F. F. **João**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1987.

DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007.

DEVER, Mark. **O Evangelho e a evangelização**. São José dos Campos: Fiel, 2011.

DEYOUG, Kevin; GILBERT, Greg. **Qual a missão da igreja?** São José dos Campos: Fiel, 2012.

PAYNE, Tony; MARSHALL, Colin. **A treliça e a videira**. São José dos Campos: Fiel, 2015.

PIPER, John. **Evangelização e missões**. São José dos Campos: Fiel, 2011.

PIPER, John. **Alegrem-se os povos**: a supremacia de Deus em missões. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

PETERS, George W. **Teologia bíblica de missões**. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

SPURGEON, C. H. **O conquistador de almas**. São Paulo: PES. 1993.

STOTT, John. **A igreja autêntica**. Viçosa: Ultimato, 2007.

STOTT, John. **Pacto de Lausanne**: comentado por John Stott. 2.ed. Belo Horizonte: Visão Mundial, 2003.

WHITNEY, Donald S. **Disciplinas espirituais para a vida cristã**. São Paulo: Batista Regular, 2009.